

Universidade Federal do Pará
Centro Sócio Econômico
Departamento de Ciências Contábeis
Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis

Disciplina: Análise dos Demonstrativos Contábeis 2
Professor: Héber Lavor Moreira
Aluno: Rui Guilherme Lisboa de Souza- 9901002901
Turno: Tarde Sala: Hp 06

Belém-Pará
Setembro/2002

ÍNDICE

Caracterização da Empresa.....	3
A Gasoline hoje	3
Desenvolvimento	4
1.1– Liquidez Absoluta ou Imediata:	4
1.2– Liquidez Corrente:	4
1.3-Liquidez Seca:	5
1.4-Liquidez Geral:.....	5
2– Avaliação do empreendimento à luz dos indicadores de atividade:.....	6
2.1– Prazo Médio de Recebimento:.....	6
2.2-Prazo Médio de Pagamento:.....	6
2.3– Quociente de Posicionamento Relativo:.....	7
3 – Análise do Nível de Endividamento:.....	7
4– Estudo da Rentabilidade e viabilidade econômica do negócio:	8
5– Estudo do Fator de Insolvência:	10
6 – Estudo Relacionando os Indicadores Estáticos, dinâmicos e de Velocidade:	11
7 – Avaliação Comparativa do Empreendimento junto à Concorrência:	12
8 – Análise do Desequilíbrio Econômico-Financeiro, verificando o eventual enquadramento da empresa no Overtrading:.....	13
9 – Aspectos positivos das estratégias de gestão, adotados pelo empresário:.....	15
10 – Aspectos Negativos Identificados na Administração dos Negócios:	16
Conclusão	17
Bibliografia Consultada.....	19
Anexos.....	20
Balanços Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2001 e 2000	21
Demonstração do Resultado do Exercício.....	23
Capital de giro Próprio	24
Lucro Operacional em relação às vendas	24
Relação Estoques X Ativo Circulante	24
Faturamento a Receber X Formação do Ativo Circulante	24
Relação Fornecedores X Estoques	25
Relação Aumento de Capitais Alheios de Curto Prazo X Aumento das Vendas.....	25
Relação Aumento dos Estoques X Aumento do CMV.....	25
ANÁLISE POR QUOCIENTES	26
Capital Circulante Líquido	26
Relação Vendas X Capital de giro próprio.....	26
Rotação de Estoque	27
Rotação de Ativo	27
Rotação de Valores Circulantes.....	27
Taxa de Retorno s/ Invest. Operacional.....	28
Taxa de Retorno s/ Investimento Total	28
Quocientes de Endividamento.....	28
Quocientes de atividade.....	29
Rentabilidade	29
Taxa de Retorno do Capital Próprio	29
Fórmula de Kanitz (Previsão de Falências).....	30
Fator de Insolvência.....	30
Lista dos Concorrentes	31

Caracterização da Empresa

A Gasoline hoje

A Gasoline é a maior empresa de gases industriais da América do Sul, presente em nove países do continente. Sua força reside na busca de soluções para seus clientes, por intermédio da oferta de serviços e tecnologia de alta qualidade. Seu portfólio de produtos inclui gases atmosféricos (oxigênio, nitrogênio e argônio), gases de processo (gás carbônico, acetileno, hidrogênio, misturas para soldagem), gases especiais e medicinais, cilindros de aço sem costura e equipamentos para aplicação, transporte e armazenamento de gases. Em 2000, seu faturamento consolidado foi de R\$ 1,6 bilhão. O investimento total foi de R\$ 154 milhões.

A Gasoline é a fornecedora de todos os pólos petroquímicos e uma das maiores parceiras da indústria siderúrgica brasileira. A empresa tem também uma forte presença no setor metal-mecânico, de alimentos, bebidas, meio ambiente e no segmento de pequeno consumo. A Gasoline é, ainda, líder no setor médico-hospitalar.

O cliente da Gasoline conta com uma consultoria técnica altamente qualificada, especializada no desenvolvimento de soluções personalizadas e com o apoio de 68 centrais de atendimento, que garantem assistência pós-venda com um sofisticado sistema de logística, sua malha de distribuição assegura absoluta confiabilidade de abastecimento.

Desenvolvimento

1 – Análise da Capacidade de Pagamento da Empresa: avaliar a capacidade de pagamento da empresa quer dizer, verificar se a empresa terá condições de honrar os seus compromissos com terceiros, isto é, de pagar as suas dívidas, sejam elas de curto ou longo prazos. Para tantos existem alguns indicadores que de uma forma ainda simples nos ajudarão a identificar tal situação, assim sendo:

1.1– Liquidez Absoluta ou Imediata:

Disponibilidades

Passivo Circulante

O resultado desta razão mostra que para cada unidade das dívidas de curto prazo (passivo circulante) a empresa dispõe de X unidades de disponibilidades (caixa, bancos, e aplicações financeiras) que deverão ou não serem suficientes para cobrir as dívidas em questão.

Analisando-se o caso da Gasoline S/A quanto a esta liquidez e com base nos resultados obtidos (disponibilidades:passivo circulante = $904:20.062 = 0,05$ no ano de 2001/293:11.522 = $0,03$ no ano 2000) pode-se verificar que os recursos financeiros disponíveis são insuficientes para pagar as dívidas de curto prazo, demonstrando com isso a incapacidade da Gasoline de saldar de imediato eventuais endividamentos que possam vir a surgir.

1.2– Liquidez Corrente:

Ativo Circulante

Passivo Circulante

Igualmente à liquidez imediata, a liquidez corrente trata da capacidade de pagamento a curto prazo, mostrando que para cada unidade das dívidas de curto prazo (passivo circulante), a empresa dispõe de X unidades de ativo circulante que deverá ou não ser suficiente para fazer frente (saldar) àquelas dívidas. Quanto maior for o resultado melhor será.

No que tange aos resultados obtidos no caso da Gasoline (AC : PC = $28.008 : 20.062 = 1,40$ no ano de 2001/21.642 : 11.522 = $1,88$ no ano 2000) pode-se afirmar que a Gasoline

encontra-se em uma posição favorável, haja vista que o ativo circulante mostra-se capaz de cobrir as dívidas de curto prazo, demonstrando com isso um bom nível de capital de giro, o que vem a compatibilizar com o tipo de empresa em questão (empresa de giro lento – indústria) que deve apresentar uma liquidez mais elevada, em razão de uma demora maior no giro operacional.

1.3-Liquidez Seca:

Disponibilidades+VLR a Receber a Curto Prazo

Passivo Circulante

Trata-se também do exame de liquidez a curto prazo, porém de uma forma mais rígida, já que não leva em conta os estoques, nem as despesas do exercício seguinte que compõem o ativo circulante.

O resultado indica que para cada unidade das dívidas a curto prazo, a empresa dispõe de X unidades de disponibilidades mais valores a receber a curto prazo,. Quanto maior seja o resultado melhor será. De preferência o resultado deve ser superior a (um) 1 indicará que a empresa depende da realização de seus estoques para atender seus compromissos.

Com base no exposto acima e analisando os resultados obtidos ($26.053 : 20.062 = 1,30$ no ano de 2001/20.441 : $11.522 = 1,77$ no ano 2000) pode-se afirmar que a Gasoline possui um bom realizável a curto prazo, capaz de saldar sozinho, ainda que sem os estoques e as despesas antecipadas, as dívidas de curto prazo, embora a empresa deva se preocupar mais com seus componentes (disponibilidades e VLR a Receber a Curto Prazo), pois há uma baixa quantia de disponibilidades e uma superconcentração de valores a receber a curto prazo, fato este que vem revelar uma política de vendas baseada mais nas vendas a prazo do que nas vendas à vista, o que poderá trazer problemas para a empresa como o não pagamento de seus produtos por parte de seus clientes, prejudicando de maneira a estrutura financeira da Gasoline.

1.4-Liquidez Geral:

Ativo Circulante+Ativo Realizável a longo prazo

Passivo Circulante+Passivo Exigível a longo prazo

É um indicador que mede a situação de liquidez da empresa a curto e a longo prazo. O resultado indica que para cada unidade das dívidas totais, a empresa dispõe de X unidades de

ativo circulante mais realizável a longo prazo. Quanto maior o resultado, melhor será. Analisando-se o caso da Gasoline, pôde-se verificar que o ano de 2000 ($22.843 : 30.726 = 0,74$) a empresa possuía um ativo (circulante e realizável a longo prazo) incapaz de cobrir todo o capital alheio, fato este que veio a mudar no ano seguinte ($108.627 : 34.954 = 3,11$) com a superação numérica do ativo em questão, em relação às dividas totais, isto é, o ativo circulante mais o realizável a longo prazo podem agora fazer frente (pagar) as obrigações totais. Vale lembrar que a situação melhorou graças ao expressivo aumento do capital de giro da empresa (ano de 2000 = 21.642/ano de 2001 = 80.619).

2- Avaliação do empreendimento à luz dos indicadores de atividade:

Antes de se avaliar o empreendimento à referida luz, é salutar que saibamos primeiro o que são indicadores de atividade e quais são utilizados como objetos de análise. Neste sentido pode-se dizer que o estudo dos quocientes de atividade, consiste na verificação do tempo em que a empresa levará para receber os seus valores (dinheiro) com as venda de seus produtos à terceiros e ao mesmo tempo o estudo em questão nos permite saber qual o período de tempo em que a empresa terá de pagar as suas obrigações com seus fornecedores; e ainda com esse estudo é possível se fazer uma relação entre os dois prazos já citados.

Entre os indicadores de atividades têm-se:

2.1- Prazo Médio de Recebimento:

Este indicador consiste na divisão entre as contas a receber média e as vendas a prazo; nos revelando como resultado o tempo em que a empresa levará para receber suas duplicatas, isto é, o dinheiro com as vendas a prazo. Assim sendo:

$$\text{PMR} = \frac{\text{CRM}}{\text{Vendas a Prazo}}$$

2.2- Prazo Médio de Pagamento:

Este indicador é resultante da divisão entre o valor da conta Fornecedores e o valor das Compras; nos revelando como resultado o tempo em que a empresa terá para honrar seus compromissos perante terceiros, ou seja, é o tempo de espera por seus fornecedores para receberem seus dinheiros com as vendas de seus produtos àquela. Assim sendo:

PMP= Fornecedores**Compras****2.3– Quociente de Posicionamento Relativo:**

Resultante da divisão entre os resultados obtidos na apuração do prazo médio de recebimento e do prazo médio de pagamento respectivamente, este indicador procura fazer uma relação entre aqueles outros indicadores, nos revelando com o seu resultado a posição relativa da empresa diante do tempo de recebimento de suas duplicatas e do pagamento de seus fornecedores. Assim sendo:

$$\text{QPR} = \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$$

Avaliando-se o empreendimento à luz dos indicadores de atividade, pode-se observar uma estratégia empresarial nada viável, uma vez que a Gasoline terá de esperar, para receber suas duplicatas, um tempo maior que o prazo dado por seus fornecedores para aquela saldar suas dívidas para com estes; isso fica evidente quando verificamos os resultados obtidos (PMR – ano de 2000 = 0,48 dias; ano de 2001 = 12,60 dias / PMP – ano de 2000 = 0,10 dias; ano de 2001 = 7,60 dias).

Com base ainda nos cálculos feitos e valores apurados, verificou-se um aumento muito grande nas vendas a prazo de um ano para o outro (vendas em 2000 = 67.029; em 2001 = 80.484), fato este que vem a revelar pouco dinheiro em caixa, daí dizer que há uma carência de recursos para saldar as obrigações com terceiros de imediato, dependendo unicamente das disponibilidades da Gasoline; fato este que provavelmente culminará com a venda de parte do patrimônio daquela (imobilizado por exemplo), e/ou a empréstimos externos, pois se não levará a inadimplência da mesma, seguida de juros que serão cobrados pela mora do pagamento das dívidas.

3 – Análise do Nível de Endividamento:

De uma maneira geral as empresas buscam recursos de terceiros para tocar as suas atividades, quer seja através de financiamentos bancários, quer seja através de fornecedores ou outros. O endividamento quando bem administrado é salutar para a empresa, porque permite sua expansão ou um poder de lucratividade maior. Assim sendo o endividamento aleatório, sem um prévio planejamento, pode trazer conseqüências negativas para a empresa, quer seja na área da liquidez, quer seja com relação a rentabilidade.

Analisar o nível de endividamento, é verificar de que maneira a empresa está se endividando, isto é, se a empresa busca recursos de terceiros para pagá-los a curto ou longo prazos. Fato este muito importante, pois é mais interessante o endividamento a longo prazo do que o de curto prazo, já que aquele pode ser sustentado pela perspectiva de lucro a longo prazo.

Com base no exposto acima e tomando-se por base os dados do balanço patrimonial; constatou-se um aumento significativo das dívidas de curto prazo que em 2000 somava um total de R\$ 11.522 contra os R\$ 20.062 no ano de 2001, e enquanto ao endividamento a longo prazo ocorrera uma queda, pois em 2000 o Exigível a longo prazo somava R\$ 19.204 caindo no ano seguinte para R\$ 14.892; demonstrando com isso uma diminuição das dívidas a longo prazo.

Diante dos dados acima, entende-se que a Gasoline, ou melhor, seus administradores financeiros, não vem adotando uma boa estratégia de gestão, já que a empresa terá de contar com um tempo mais curto de recebimento de suas duplicatas (dinheiros a receber) em relação ao prazo de pagamento de suas obrigações, fato este que deixa a Gasoline em uma situação difícil, pois como bem vimos no estudo e na análise dos indicadores de atividades, a empresa só receberá seus dinheiros após vencer os prazos dados por seus fornecedores para aquela quitar as suas dívidas para com estes, daí dizer que a Gasoline terá problema quanto à sua capacidade de pagamento.

4- Estudo da Rentabilidade e viabilidade econômica do negócio:

A meta da administração financeira é a maximização da riqueza dos proprietários, isto é, a obtenção da máxima rentabilidade (retorno do investimento) para permitir o aumento do valor de mercado da empresa.

Conceitua-se por rentabilidade como sendo a relação percentual do lucro com o capital médio aplicado, assim sendo:

$$R = \frac{L}{VL} \times 100 \times \frac{VL}{KM}$$

Margem de Ganho X Rotação de Capital

Daí dizer que no processo de avaliação da rentabilidade, deva-se considerar duas variáveis (Margem de Ganho X Rotação de Capital), objetivando-se com isso alavancar (multiplicar) a rentabilidade. Alavancagem esta que estará fortemente ligada ao aumento da

margem de ganho da Gasoline e do aumento da rotação do seu capital. Para tanto deverá ocorrer um aumento da rotação do seu capital. Para tanto deverá ocorrer um aumento no preço do seu produto se o mercado permitir, redução de custos e despesas, redução dos recursos ociosos, e por final o aumento do preço das vendas, se o mercado permitir, permanecendo constante o mercado aplicado. Daí decorre que podemos avaliar o grau de eficiência ou eficácia na aplicação dos recursos disponíveis na atividade principal através da taxa de retorno. Neste sentido, e com base nos resultados obtidos nos cálculos da rentabilidade, pode-se verificar que foi atingida, em parte a meta da administração financeira, pois do ano de 2000 para 2001 ocorreu um aumento pouco significativo na taxa de retorno dos investimentos feitos (ano de 2000 = 9,21% / ano de 2001 = 9,87%), o que nos leva a crer que os recursos disponíveis não foram bem utilizados pelos gestores do negócio, fato este de fácil compreensão quando nos atentamos para os valores dos componentes que compõem a fórmula da rentabilidade.

Quando nos atentamos para a fórmula da margem de ganho, mais precisamente ao valor do lucro líquido, pode-se verificar um irrisório aumento, já que em 2000 o lucro correspondia a R\$ 14.825, aumentando no ano seguinte para R\$ 16.738. já em relação às vendas líquidas est a sofreu um aumento mais significativo do que o lucro líquido, pois em 2000 a receita da Gasoline era de R\$ 64.673, o que nos leva a acreditar que houve uma aumento nos custos (ano de 2000 = R\$ 9.989 / ano de 2001 = R\$ 13.147). Daí a baixa margem de lucro. Já quando observamos a fórmula da rotação de capital percebe-se que a Gasoline está vendendo pouco de seus produtos para cada R\$ 1,00 do investimento total, apesar do aumento ocorrido nas vendas líquidas, como bem já foi mostrado acima, fato este que pode ter diferentes causas:

- a) Retração do mercado como um todo;
- b) Perda de participação do mercado; e
- c) Estratégia da empresa de aumentar seus preços, dispondo-se a vender menos, mas com uma margem de lucro maior, compensando assim a queda das vendas.

Diante do exposto acima, o que se pode compreender é que a Gasoline tem que procurar baixar o valor de seus custos e despesas, pois eles estão influenciando diretamente no relativo crescimento dos lucros, isto é estão impedindo (os custos e as despesas) a multiplicação da riqueza dos proprietários de maneira significativa, daí dizer que uma melhor política de controle do que eu gasto com a produção, para melhorar a minha rentabilidade, e conseqüentemente viabilizar meu negócio.

5- Estudo do Fator de Insolvência:

O estudo do fator de insolvência, consiste em se verificar se uma determinada empresa tenderá a não ter como quitar as suas dívidas. Para tanto diversas fórmulas foram desenvolvidas, e por diversos autores cujos trabalhos teriam por base uma poderosa técnica estatística (análise discriminante) capaz de identificar se uma empresa pertence ao grupo de solventes ou ao de insolventes.

No Brasil, o professor Stephen C. Kanitz desenvolveu um modelo muito interessante de como prever falência, por meio de tratamento estatístico de índices financeiros de algumas empresas que realmente faliram.

O modelo consiste, em primeiro lugar, em encontrar o fato de insolvência (FI) da empresa em análise. A fórmula do fator de insolvência, não tendo sido explicado pelo referido professor como se chegou a ela, é a seguinte :

$$X_1 = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 0,05$$

$$X_2 = \text{Liquidez Geral} \times 1,65$$

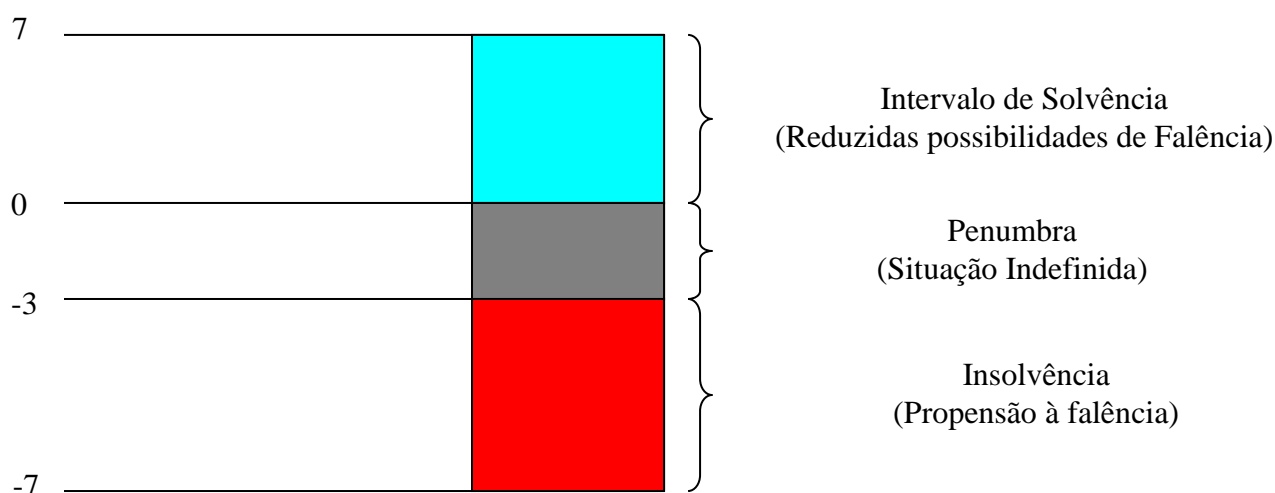
$$X_3 = \text{Liquidez Seca} \times 3,55$$

$$X_4 = \text{Liquidez Corrente} \times 1,06$$

$$X_5 = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 0,33$$

$$FI = X_1 + X_2 + X_3 - X_4 - X_5$$

Em segundo lugar, averigua-se em que intervalo recai o fator de insolvência no termômetro de insolvência, de acordo com a figura seguir.



Aplicando-se as fórmulas mostradas anteriormente, e com base nos referenciais numéricos do termômetro acima (-7 e 7), pode-se afirmar que a Gasoline apresenta um estado de solidez; o que em outras palavras quer dizer que seu ativo oferece uma boa cobertura às dívidas totais, ou seja, a Gasoline está na faixa de solvência já que tanto em 2000 quanto em 2001, o resultado do fator de insolvência superou o intervalo de solvência (ano de 2000 = 9,66 / ano de 2001 = 11,40), afastando assim as possibilidades de falência.

6 – Estudo Relacionando os Indicadores Estáticos, dinâmicos e de Velocidade:

Alguns indicadores são instrumentos úteis à análise de empresas, sob o ponto de vista econômico ou financeiro.

Conforme sua significação e como é obtido da relação entre os elementos do patrimônio e do resultado, os indicadores podem ser classificados em:

- a) **Estáticos ou Patrimoniais** – são obtidos da relação entre elementos exclusivamente patrimoniais.
- b) **Dinâmicos ou Operacionais** – relação entre elementos que entram na formação do resultado econômico da empresa.
- c) **De Velocidade** – relacionam um elemento que faz parte do resultado econômico com alguns componentes do patrimônio.

Quando relacionamos os indicadores estáticos (Capital Circulante Líquido, Liquidez Absoluta, Seca, e Corrente), com os indicadores de velocidade (Rotação de Valores Circulantes, Prazo Médio de Recebimento e de Pagamento), podemos verificar que ambos os indicadores nos revelam o nível de endividamento da empresa, o que em outras palavras quer dizer que por meio dos elementos que compõem as respectivas fórmulas, é possível se saber se a empresa está se endividando a curto ou a longo prazo, e se ela tem recursos necessários

para fazer frente as dívidas, sejam elas parciais ou totais, bem como as proporções de compra e venda a prazo. Neste sentido e com base no que já foi abordado anteriormente em outros tópicos, pôde-se verificar que os recursos financeiros disponíveis são insuficientes para pagar as dívidas de curto prazo, demonstrando com isso a incapacidade da Gasoline de saldar de imediato eventuais endividamentos, mas quando nos atentamos para o capital de giro desta empresa, ficou claro que este é capaz de cobrir as dívidas de curto prazo que por sinal vierem a crescer muito de um ano para o outro, como bem já foi mostrado anteriormente.

É salutar que nos atentemos também para o crescimento dos valores a receber a curto prazo, fato este que vem a revelar uma política de vendas mais baseada nas vendas a prazo de que nas vendas à vista, o que poderá trazer problemas para a empresa como o não pagamento de seus produtos por parte de seus clientes, prejudicando desta maneira a estrutura financeira do negócio. Fato este que poderá abalar a rentabilidade (indicador dinâmico) que associado à alta dos custos e despesas, que provocará uma baixa na margem de lucro, como bem ocorreu.

7 – Avaliação Comparativa do Empreendimento junto à Concorrência:

Buscar comparar a situação desta empresa junto a seus concorrentes, é tentar demonstrar se a Gasoline está perdendo para aqueles, isto é, se a aceitação de seus produtos é maior ou menor do que o dos outros, e no que isto pode vir a refletir na estrutura econômico-financeira da empresa. neste sentido e com base nos dados divulgados na “Revista Exame” – as 500 maiores empresas do Brasil, edição 2002, pôde-se constatar o seguinte:

- a) a Gasoline foi a empresa que menos vendeu seus produtos, quando comparada aos seus cinco concorrentes, assim sendo quando a Gasoline vendeu o equivalente a US\$ 85,5 milhões, a sua maior concorrente vendera US\$ 149,1 milhões (Polialden na Bahia);
- b) por outro lado a Gasoline foi a empresa que mais obteve crescimento nas vendas (6,6%) contra o segundo lugar que obteve (5,8%), Ciquine Petroquímica da Bahia;
- c) com relação ao seu patrimônio líquido a Gasoline apresentou o maior, em valores monetários (US\$ 181,4 milhões) quando comparada ao segundo lugar que apresentou um patrimônio estimado em US\$ 153,4 milhões, revelando com isso ter a Gasoline o mais sólido capital próprio;
- d) embora tenha o maior Patrimônio Líquido, a Gasoline fica em segundo lugar quando avaliamos o item lucro líquido que somou US\$ 25,5 milhões, ficando bem atrás da Polialden na Bahia que contou com um lucro de US\$ 69,9 milhões, o que vem a

- caracterizar uma maior rentabilidade para esta empresa baiana (US\$ 41,1 milhões), contra os US\$ 12,9 milhões da Gasoline;
- e) quando nos atentamos para o seu capital de giro (Ativo Circulante), a Gasoline fica em quarto lugar US\$ 6,0 milhões ao ser comparada com os seus cinco concorrentes, ficando aquela bem atrás do primeiro lugar (Polialden na Bahia = US\$ 37,1 milhões), e do terceiro lugar (Millenium na Bahia = US\$ 11,3 milhões), revelando com isso uma maior preocupação por parte daquelas empresas em manter recursos disponíveis para saldar eventuais obrigações com terceiros, fato que julgo com restrições em razão da falta de dados daquelas empresas ao meu poder;
- f) sobre a questão da liquidez geral (capacidade de pagamento), isto é, o meu ativo circulante mais o realizável a longo prazo financiando as minhas dívidas totais pôde-se constatar que a Gasoline apresentou o maior resultado entre as suas cinco concorrentes, já que aquela veio a apresentar um resultado ao equivalente a 7,91; contra os 3,08 do segundo lugar (Polialden na Bahia), revelando com isso a capacidade muito boa da Gasoline de honrar com os seus compromissos totais, precisando pra tanto só de uma parte de seu ativo, afastando o risco de ter que envolver o seu permanente, até mesmo porque a Gasoline foi a empresa que menos se endividou ao longo do tempo (7,0%), contra os 69,5% da Nitrocarbono na Bahia que teve o maior endividamento entre as suas cinco concorrentes.

8 – Análise do Desequilíbrio Econômico-Financeiro, verificando o eventual enquadramento da empresa no Overtrading:

O desequilíbrio Operacional denominado pelos norte-americanos como overtrading, reflete que as empresas, como os seres humanos, tem também o seu ciclo de vida.

Nascem na tentativa de afirmar-se como empresas; crescem, quando desenvolvem os seus esforços no sentido de consolidar-se no mercado e também morrem. A “morte empresarial dá-se com o desequilíbrio econômico-financeiro.

Toda empresa sofre, na sua existência, problemas provocados por diversos fatores conjunturais, que exigem do administrador, boa capacidade de trabalho, experiência e sobretudo bom senso, para suplantá-los. Esses fatores que premiam as empresas se não forem tratados a tempo e adequadamente, poderão levá-las à falência.

O desequilíbrio econômico-financeiro ocorre quando o volume de operações da empresa passa a ser tão grande a ponto de ficar desproporcional com o seu capital de giro.

Se o Overtrading então se concretizar, é necessário que haja um tratamento rigoroso, no sentido de anular novos endividamentos e tentar sanar os compromissos já efetivados. Caso contrário, o empresário colocará a situação financeira da organização em crise e levará fatalmente sua empresa à falência.

Com base no exposto acima, e nos resultados apurados, utilizando-se de dados dos demonstrativos da Gasoline, pode-se constatar que:

- a) a Gasoline está imobilizando muito seu negócio, isto é, está aplicando muito o seu recurso em seu ativo permanente (ano de 2000 = 59.255 / ano de 2001 = 69.679), em detrimento ao seu ativo circulante que pouco vale quando comparado aos valores anteriores (ano de 2000 = 21.642 / ano de 2001 = 28.008), prejudicando com isso a expansão operacional da empresa, como também perturba-lhe o equilíbrio financeiro, caracterizando-se portanto como um sintoma de Overtrading.

Vale lembrar que o disponível desta empresa cresceu muito pouco (ano de 2000 = 293 / ano de 2001 = 904). Fato que foi bastante diferente com o imobilizado da Gasoline que no ano de 2000 somava R\$ 47.544, crescendo para R\$ 65.588 em 2001;

- b) a inexistência de capital de giro próprio é fator que poderá ser causa de desequilíbrio econômico-financeiro, onde:

$$\text{CGP} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a longo prazo}}{\text{Ativo Circulante}} \times 100$$

Ativo Circulante

Isto é, quanto do ativo circulante, está sendo financiado por capitais de terceiros, não sendo prudente que esta relação seja superior a 75%, do contrário revela Capital de Giro Próprio insuficiente.

Quando observamos os resultados obtidos no cálculo do CGP (ano de 2000 = 141,97% / ano de 2001 = 124,80%), pode-se afirmar que o ativo circulante da Gasoline é todo financiado pelos capitais alheios, revelando com isso a insuficiência de Capital de Giro Próprio, juntamente com o alto nível de endividamento, atrapalhando desta forma a independência da Gasoline.

- c) um outro problema foi detectado na estrutura operacional da Gasoline, pois o seu lucro líquido está muito abaixo (ano de 2000 = R\$ 14.825 / ano de 2001 = R\$ 16.738) do valor de suas vendas que no ano de 2000 totalizavam R\$ 67.029, aumentando para R\$ 80.484 em 2001; fato este de difícil entendimento, pois houve um aumento tanto no valor dos custos, quanto no valor das despesas, como bem já foi mostrado anteriormente no estudo da rentabilidade.

Diante destas circunstâncias a Gasoline poderá estar caminhando para uma situação de prejuízos crônicos que lhe debilitarão a consistência dos Capitais Próprios;

d) na área do Ativo Circulante foi encontrado também problemas, pois ocorreu também excessos de faturamento a receber, o que vem a revelar um baixo disponível, como bem já foi mostrado; podendo trazer sérios problemas para esta empresa, como o não pagamento de seus dinheiros por parte de seus clientes, que associado a incompatibilidade entre os prazos de recebimento dos direitos com o pagamento das obrigações com fornecedores, poderá levar a Gasoline para o Overtrading.

e) Um outro problema foi também detectado na área do ativo circulante, pois o mesmo cresceu em detrimento da insuficiência do Capital de Giro Próprio, demonstrando assim mais um sintoma do Overtrading, pois o meu capital de giro é fortemente influenciado pelo capital alheio, depende do mesmo;

f) Ainda dentro do Ativo Circulante, pôde-se perceber que os estoques não estiveram crescendo em quantidade equivalente ao volume de vendas, fato que nos leva a concluir que tais não estão sendo movimentados pelas vendas, e que esta empresa está imobilizando capital, como bem já foi demonstrado anteriormente.

Com base nos sintomas do Overtrading destacados acima, o que se pode dizer é que se o Overtrading se concretizar, é necessário que haja um tratamento bastante rigoroso, no sentido de evitar novos endividamentos e tentar sanar os compromissos já efetivados. Caso contrário, a situação financeira desta organização entrará em crise, levando fatalmente à falência da Gasoline.

9 – Aspectos positivos das estratégias de gestão, adotados pelo empresário:

a) A Gasoline possui um Ativo Circulante capaz de cobrir as dívidas de curto prazo, demonstrando com isso, ter um bom capital de giro;

b) No ano de 2000 a Gasoline possuía um Ativo (Circulante e Realizável a longo prazo) incapaz de cobrir todo o capital alheio, fato este que veio a mudar no ano seguinte com a superação numérica do ativo em questão, em relação às dívidas totais;

c) A Gasoline apresenta um estado de solidez, o que em outras palavras quer dizer que seu ativo oferece uma boa cobertura às dívidas totais, ou seja, esta empresa está na faixa de solvência;

- d) A Gasoline foi a empresa que mais obteve crescimento nas vendas, quando comparada com seus concorrentes;
- e) Com relação ao seu patrimônio Líquido, a Gasoline foi a empresa que apresentou o maior, em valores monetários, isto quando comparada com o patrimônio das concorrentes;
- f) Sobre a questão da liquidez geral (capacidade de pagamento), a Gasoline apresentou o maior resultado entre as suas cinco concorrentes; e
- g) A Gasoline foi a empresa que menos se endividou ao longo do tempo (ano de 2000 e 2001), quando comparada com seus concorrentes.

10 – Aspectos Negativos Identificados na Administração dos Negócios:

- a) Os recursos financeiros disponíveis são insuficientes para pagar as dívidas de curto prazo;
- b) Há uma baixa quantia de disponibilidades, e uma superconcentração de valores a receber a curto prazo, fato este que vem a revelar uma política de vendas baseada mais nas vendas a prazo do que nas à vistas;
- c) A Gasoline terá de esperar para receber suas duplicatas, um tempo maior que o prazo dado por seus fornecedores, para aquela saldar as suas obrigações para com estes;
- d) Foi constatado um aumento significativo das dívidas de curto prazo, enquanto que as dívidas de longo prazo caíram;
- e) A Gasoline está vendendo pouco de seus produtos para cada R\$ 1 do investimento total;
- f) Ocorreu aumento tanto nos custos quanto nas despesas, daí a baixa margem de lucro.
- g) A Gasoline foi a empresa que menos vendeu seus produtos, quando comparada aos seus cinco concorrentes;
- h) A Gasoline fica em segundo lugar quando avaliamos o item lucro líquido que somou US\$ 25,5 milhões, ficando bem atrás de sua principal concorrente que contou com um lucro de US\$ 69,9 milhões, Polialden na Bahia;
- i) Quando nos atentamos para o seu capital de giro, a Gasoline fica em quarto lugar, ao ser comparada com os seus cinco concorrentes; e
- j) A Gasoline apresentou seis sintomas de desequilíbrio econômico-financeiro (Overtrading).

Conclusão

Pelo que já foi dito e comprovado por dados numéricos, até aqui, pôde-se observar que esta empresa possui um ativo circulante capaz de cobrir as dívidas de curto prazo, demonstrando com isso ter um bom Capital de Giro.

É salutar que nos atentemos também para a questão de que no ano de 2000 a Gasoline possuía um ativo circulante e um realizável a longo prazo incapazes de cobrir todo o capital alheio; fato este que veio mudar no ano seguinte com a superação numérica dos ativos em questão, em relação as dívidas totais, podendo agora aqueles pagar todas as dívidas com terceiros.

Quando analisamos o fator de insolvência, mais precisamente os resultados obtidos, pôde-se constatar que esta empresa apresenta um estado de solidez, o que em outras palavras, quer dizer que seu ativo oferece uma boa cobertura às dívidas totais, ou seja, a Gasoline está na faixa de solvência.

Ao compararmos esta empresa com os seus concorrentes, verificou-se que a Gasoline foi a empresa que mais obteve crescimento nas vendas, foi a que apresentou o maior patrimônio líquido, e foi também a empresa que menos se endividou ao longo do tempo, além de apresentar a maior capacidade de pagamento. Embora como qualquer empresa existente, a Gasoline também apresentou diversos problemas, tal como a insuficiência de recursos financeiros disponíveis para fazer frente às dívidas de curto prazo. Ocorrerá também uma baixa quantia de disponibilidades, e uma superconcentração de valores a receber a curto prazo, fato este que vem a revelar uma política de venda baseada mais nas vendas a prazo do que nas vendas à vistas.

Sobre a luz dos indicadores de atividade, pôde-se ser detectado, e comprovado que a Gasoline terá de esperar, para receber suas duplicatas, um tempo maior que o prazo dado por seus fornecedores, para aquela saldar as suas obrigações para com estes, fato que ainda vem a piorar com o aumento das dívidas de curto prazo, pois as dívidas de longo prazo caíram.

Ao ser comparada com os seus concorrentes, a Gasoline foi a empresa que menos vendeu seus produtos, e no que tange ao lucro líquido esta empresa ficou em segundo lugar com um lucro de US\$ 25,5 milhões, ficando bem atrás de sua principal concorrente que contou com um lucro de US\$ 69,9 milhões, também pudera já que ocorreu um aumento tanto nos custos como nas despesas da Gasoline.

Quando nos atentamos para o seu capital de giro, a Gasoline ficou em quarto lugar, ao ser comparada com os seus cinco concorrentes, além de apresentar também aquela, diversos sintomas de desequilíbrio econômico-financeiro (Overtrading).

Sugerimos, portanto ao empresário que venha a modificar sua política de venda, que é baseada mais no crediário que a empresa oferece, o que é importante, mas deve-se primeiro analisar com cautela a quem se está vendendo, questionando sempre ,como ou com o quê meu cliente me pagará em caso de não poder honrar seus compromissos comigo. De certo é que esta empresa deva se voltar mais para as vendas à vista, procurando assim evitar problemas na área da liquidez, já que como vimos esta organização está se endividando muito a curto prazo; fato este que poderá trazer sérios problemas para a mesma, tal como o não recebimento do valor de suas duplicatas , seguido da incapacidade de honrar seus compromissos.

Em relação ao seu capital de giro, este é todo financiado por recursos de terceiros, fato este preocupante, pois a independência desta empresa com o setor externo, encontra-se ameaçada, dificultando assim a auto criação de recursos por parte da Gasoline. Diante do ocorrido, torna-se relevante investir em capital de giro próprio, a fim de mudar esta situação.

No que tange ao Overtrading, é necessário que haja um tratamento rigoroso, no sentido de anular novos endividamentos e tentar sanar os compromissos já efetivados. Caso contrário, o empresário colocará a situação financeira da organização em crise e levará fatalmente sua empresa à falência.

Bibliografia Consultada

1. A White Martins hoje. Disponível em : <http://www.whitemartins.com.br> Acesso em: 11/09/02.
2. MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. São Paulo:Atlas S/A, 1998.514 p.
3. MATARAZZO, Dante.Análise Financeira de Balanços.São Paulo:Atlas S/A, 1998.471 p.
4. MOREIRA, Héber Lavor. Curso de Análise dos Demonstrativos Financeiros. Disponível em : <http://www.peritocontador.com.br>
5. _____. Um estudo sobre o desequilíbrio econômico-financeiro das empresas.Disponível em: <http://www.peritocontador.com.br>
6. Revista Exame “ As 500 Maiores Empresas do Brasil “, edição 2002.

Anexos

Balancos Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2001 e 2000

Ativo	A		B			
	2001	%	2000	%	A/B*100	
Circulante	28.008	15,71	21.642	13,44	129,42	116,87
Disponível	904	0,51	293	0,18	308,53	278,63
Caixa e Bancos	904	0,51	293	0,18	308,53	278,63
Contas a Receber de Clientes	22898	12,84	18.423	11,44	124,29	112,24
Outros Créditos	2.159	1,21	1.687	1,05	127,98	115,57
Estoques	1.955	1,10	1.201	0,75	162,78	147,00
Despesas Antecipadas	92	0,05	38	0,02	242,11	218,64
Realizável a Longo Prazo	80.619	45,21	80.157	49,78	100,58	90,82
Contas a Receber C. e Ligadas	76.339	42,81	76.931	47,78	99,23	89,61
I.R e Cont. Soc. Diferido	1.107	0,62	792	0,49	139,77	126,23
Depósitos p/ Recursos	1.197	0,67	1.126	0,70	106,31	96,00
Incentivos Fiscais a Realizar	1.976	1,11	1.308	0,81	151,07	136,43
Permanente	69.679	39,08	59.225	36,78	117,65	106,25
Investimentos	581	0,33	9.000	5,59	6,46	5,83
Empresa Ligada(2000 Emp. C.	131	0,07	8.550	5,31	1,53	1,38
Outros Investimentos	450	0,25	450	0,28	100,00	90,31
Imobilizado	65.588	36,78	47.544	29,53	137,95	124,58
Diferido	3.510	1,97	2.681	1,66	130,92	118,23
Total do Ativo	178.306	100	161.024	100	110,73	100,00

Passivo	2001	%	2000	%	A/B*100	
Circulante	20.062	11,25	11.522	7,16	174,12	157,24
Empréstimo e Financiamentos	18	0,01	6	0,00	300,00	333,33
Fornecedores	6.870	3,85	2.325	1,44	295,48	267,36
Prov. P/ I.R e Cont. Social	2.933	1,64	5.169	3,21	56,74	51,09
Obrigações Fiscais	2.195	1,23	1.020	0,63	215,20	195,24
IR e Contri. Soc. Diferidos	2.211	1,24	1.710	1,06	129,30	116,98
Recebimentos Antecipados	475	0,27	493	0,31	96,35	87,10
Dividendos Propostos	4.686	2,63	0	0,00	0,00	0,00
Prov. P/ Férias	327	0,18	268	0,17	122,00	105,90
Outras Obrigações	347	0,19	531	0,33	65,35	57,58
Exigível a L/P	14.892	8,35	19.204	11,93	77,55	70,00
Adiant. P/ Fut. Aumento de K	0	0,00	6.254	3,89	0,00	0,00
Contribuição Social	2.795	1,57	2.795	1,73	100,00	90,75
Debêntures a Pagar	11.549	6,48	10.139	6,30	114,00	102,90
IR Diferido	0	0,00	16	0,00	0,00	0,00
Outras Obrigações	548	0,31	0	0,00	0,00	0,00
Patrimônio Líquido	143.352	80,40	130.298	81,00	110,02	99,26
Capital Social	73.660	41,31	70.792	44,00	104,05	93,89
Reservas de Capital	9.954	5,60	8.591	5,33	115,87	105,07
Reservas de Lucros	48.884	27,41	36.831	22,90	132,73	119,69
Lucros Acumulados	10.854	6,09	14.084	8,75	77,07	69,60
Total do Passivo	178.306	100	161.024	100	110,73	100,00

Demonstração do Resultado do Exercício

	A		B		A/B*100	Nºind.
	2001	%	2000	%		
Receita de Vendas	80.484,00	124,45	67.029,00	124,61	120,07	99,87
(-) Impostos e Enc. S/ Vendas	15.811,00	24,45	13.240,00	24,61	23,59	99,32
Receita Operacional Líquida	64.673,00	100	53.789,00	100	96,49	100,00
(-) CPV	26.381,00	40,79	21.431,00	39,84	39,36	102,38
Lucro Bruto	38.292,00	59,21	32.358,00	60,16	57,13	98,42
(-) Desp. Com Vendas e Administrativas	8.713,00	13,47	6.653,00	12,37	13,00	108,92
(-) Desp. Financ. Líquidas	2.358,00	3,65	2.196,00	4,08	3,52	89,31
(-) Depreciações e Amort.	1.675,00	2,59	482,00	0,90	2,50	289,03
(-) Outras Desp. Operac. Líquidas	401,00	0,62	658,00	1,22	0,60	50,69
Lucro Operacional	25.145,00	38,88	22.369,00	41,59	37,51	93,49
Receitas não Operac. Líquidas	323,00	0,50	293,00	0,54	0,48	91,69
Lucro Antes da Contr. Social, do IR e Part. Lu	25.468	39,38	22.662	42,13	38,00	93,47
(-) Contr. Social e IR- Corrente	5.106	7,90	4.646	8,64	7,62	91,41
(-) Contr. Social e IR- Diferido	3.624	5,60	3.120	5,80	5,41	96,61
(-) Participação nos Lucros-empregados	0	0,00	71	0,13	0,00	0,00
Lucro do Exercício	16.738	25,88	14.825	27,56	24,97	93,90

Capital de giro Próprio

		2001	2000
CGP	$= \frac{PC+Exig. L/P}{AC} \times 100 =$	124,80	141,97

Lucro Operacional em relação às vendas

		2001	2000
Lucro Líquido	$\times 100 =$	20,80	22,12
Vendas			

Relação Estoques X Ativo Circulante

		2001	2000
Estoques	$\times 100 =$	6,98	5,55
AC			

Faturamento a Receber X Formação do Ativo Circulante

		2001	2000
Dupl.a Receber	$\times 100 =$	81,76	85,13
AC			

**Relação Fornecedores X
Estoques**

			2001	2000
Fornecedores	x	100	= 351,41	193,59
Estoques				

Relação Aumento de Capitais Alheios de Curto Prazo X Aumento das Vendas

				2001
Aum.Cap.Alheios C/P			= $\frac{8.540}{13.455,00}$	= 0,63
Aumento das Vendas				

Relação Aumento dos Estoques X Aumento do CMV

				2001
Aum.dos Estoques			= $\frac{754}{4.950,00}$	= 0,15
Aumento do CMV				

ANÁLISE POR QUOCIENTES

	2001				2000					
Liq. Corrente	=	$\frac{AC}{PC}$	=	$\frac{28.008}{20.062}$	=	1,40		$\frac{21.642}{11.522}$	=	1,88
Liq. Imed.	=	$\frac{Disp}{PC}$	=	$\frac{904}{20.062}$	=	0,05		$\frac{293}{11.522}$	=	0,03
Liq. Seca	=	$\frac{AC-EST.}{PC}$	=	$\frac{26.053}{20.062}$	=	1,30		$\frac{20.441}{11.522}$	=	1,77
Liq. Geral	=	$\frac{AC+RL/P}{PC+EXL/P}$	=	$\frac{108.627}{34.954}$	=	3,11		$\frac{22.843}{30.726}$	=	0,74

Capital Circulante Líquido

	2001				2000					
CCL	=	AC-PC	=	7.946						10.120

Relação Vendas X Capital de giro próprio

	2001				2000					
Vendas	=	80.484,00	=	644,90						472,12
Cap. Giro P	=	124,80	=							141,97

Rotação de Estoque

					2001		2000		
RE	=	$\frac{\text{CPV}}{\text{EM}}$	=	$\frac{26.381,00}{1.578}$	=	3,40	$\frac{21.431,00}{1.201}$	=	2,42

Rotação de Ativo

					2001		2000		
Ra	=	$\frac{\text{V.Liq.}}{\text{AT.Méd.}}$	=	$\frac{64.673,00}{169.665}$	=	0,38	$\frac{53.789,00}{161.024}$	=	0,33

Rotação de Valores Circulantes

					2001		2000		
RC	=	$\frac{\text{VP}}{\text{SM}}$	=	$\frac{80.484,00}{20660,5}$	=	3,90	$\frac{67.029,00}{18.423}$	=	3,64
RD	=	$\frac{\text{CP}}{\text{SM}}$	=	$\frac{27135,00}{4597,5}$	=	5,90	$\frac{22.632,00}{2.325}$	=	9,73

Taxa de Retorno s/ Invest. Operacional

				2001					2000
TRIO	=	$\frac{LOL \times 100}{AOM}$	=	$\frac{1673800}{169665}$	=	9,87			
								$\frac{1482500}{161.024}$	= 9,21

Taxa de Retorno s/ Investimento Total

				2001					2000
TRIT	=	$\frac{LAIR \times 100}{ATM}$	=	$\frac{2546800}{169.665}$	=	15,01			
								$\frac{2266200}{161.024}$	= 14,07

Quocientes de Endividamento

				2001					2000
Qpart.Div.c/p s/End.Total	=	$\frac{PC}{CA}$	=	$\frac{20.062}{34.954}$	=	57,40		$\frac{11.522}{30.726}$	= 37,50
QpartC3ª s/RT	=	$\frac{CA}{RT}$	=	$\frac{34.954}{178.306}$	=	0,20		$\frac{30.726}{161.024}$	= 19,08

Quocientes de atividade

					2001					2000
PMR	=	$\frac{\text{CRM}}{\text{V.Prazo}}$	=	$\frac{33798,67}{80.484,00}$	=	$\frac{2816,56}{223,57}$	=	12,60		
									$\frac{32.347}{67.029,00}$	= 0,48
PMP	=	$\frac{\text{Fornec.}}{\text{Compras}}$	=	$\frac{6.870}{27.135,00}$	=	$\frac{572,5}{75,38}$	=	7,60		
									$\frac{2.325}{22.632,00}$	= 0,10
QPR	=	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$	=	$\frac{12,60}{7,60}$	=		=	1,66		
									$\frac{0,48}{0,10}$	= 4,70

Rentabilidade

										2001			2000
RI	=	$\frac{\text{LL}}{\text{VL}}$	X	$\frac{\text{VL}}{\text{AM}}$	X	100	=	9,87					9,21

Taxa de Retorno do Capital Próprio

											2001				2000
TP	=	$\frac{\text{Lucro}}{\text{CP}}$	=	$\frac{16.738}{143.352}$	x	100	=	11,68							
									$\frac{14.825}{130.298}$	x	100	=	11,38		

Fórmula de Kanitz (Previsão de Falências)

					2001	2000
X1	=	$\frac{LL}{PL}$	x	0,05	=	0,01
X2	=	$\frac{AC+R L/P}{PC+Ex.L/P}$	x	1,65	=	5,13
X3	=	$\frac{AC- Est.}{PC}$	x	3,55	=	4,61
X4	=	$\frac{AC}{PC}$	x	1,06	=	1,48
X5	=	$\frac{CA}{PL}$	x	0,33	=	0,17

Fator de Insolvência

				2001	2000
FI	=	X1+X2+X3-X4-X5	=	11,40	9,66

Lista dos Concorrentes

Empresa	Setor	Vendas (em US\$ milhões)	Crescimento das vendas (em %)	(US\$ milhões) Patrimônio Líquido	Lucro Líquido (em US\$ milhões)	Rentabilidade do Patrimônio (em %)	CCL (em US\$ milhões)	Liquidez Geral	Endividamento Geral (em %)
Polialden Camaçari BA	Química e Petroquímica	149,1	5,7	153,4	69,9	41,1	37,1	3,08	27,4
Millenium Camaçari BA	Química e Petroquímica	141,8	-9,6	11,3	12,9	11,3	11,3	0,94	28,1
Isopol Camaçari BA	Química e Petroquímica	124,4	-0,5	64,4	2,3	3,5	18,5	1,47	24,4
Ciquine Camaçari BA	Química e Petroquímica	112,3	5,8	42,5	-0,8	-2	5	1,16	44,3
Nitrocarbono Camaçari BA	Química e Petroquímica	111,6	-3,1	37,9	-26,1	-68,9	-29,1	0,36	69,5
White Martins Nordeste Jaboatão dos Guararapes PE	Química e Petroquímica	85,5	6,6	181,4	25,5	12,9	6	7,91	7